

A NOVA ERA

ÓRGÃO DA FUND. ESP. "ALLAN KARDEC" • REDATOR AGNELO MORATO • GERENTE VICENTE RICHINHO
REDACÇÃO: RUA JOSÉ MARQUES GARCIA, 675 • 14.400 FRANCA • SP • BRASIL

30

Novembro

1976

Ano L

N.º 1470

Mediunidade não depende de crenças religiosas

JOSÉ RUSSO

A explosão da mediunidade assinalada nas Escrituras, como grande fator das manifestações dos espíritos, não só entre os crentes e descrentes, não deixará de realizar-se, e os tempos chegaram em que os religiosos de todas as confissões, católicos, protestantes, mulçumanos, budistas, ocultistas ou teosofistas, até mesmo judeus arraigados e intransigentes, ver-se-ão forçados a procurar a verdade, que descortinará seus destinos imortais.

O espiritismo, em sua marcha ininterrupta, realizará, sem dúvida, o mais alto anseio dos espíritos, suavizando a questão religiosa, estabelecendo entre os crentes uma atmosfera de fraternidade, sem atender no livre arbítrio de cada um, na esfera de sua crença, questão essa obscurecida pelos mercadores da fé e pelo menos-prezo das coisas espirituais.

O momento atual denuncia uma ação decisiva do Alto para resolver o problema da unificação dos crentes, sob as sólidas bases de mútua compreensão, tendo a iluminar-lhes os propósitos o pensamento de Cristo quando aconselhara com ternura: *Amai-vos uns aos outros...*

O espiritismo é a base que nos anima e fortalece. Ele nos ensina a benevolência, o amor à humanidade, o desapego aos bens do mundo, as altas lições de altruísmo e abnegação que a imortalidade nos demonstra.

Como poderíamos, entre uma sociedade materialista e propensa ao imediatismo, renunciar aos gozos, fortuna, posições, comodidades e prazeres de toda sorte, senão tivéssemos a certeza das nossas convicções, e se essas convicções não se assentassem em fatos positivos, palpáveis e visíveis, que os espíritos nos proporcionam?

Como poderíamos, numa época como a que atravessamos, de depressão moral, de mercância vil, de rapina descarada e pagã, de toda sorte de baixezas, como poderíamos nos esforçar para nos livrarmos da corrupção do século, se não tivéssemos alicerçados numa fé poderosa, numa crença irredutível nos nossos destinos imortais?

Essa convicção, essa certeza, essa fé robusta, justa e divina, a doutrina espírita apresenta a todos os sedentos e famintos da alma, sem exigir-lhes promessas e juramentos, respeitando plenamente a liberdade de pensar, que é a maior conquista das almas libertas.

Os que creem somente nesta vida, e que não serão convidados a prestarem contas do tempo, das atitudes e de todos os atos praticados no curso da existência, tratam de se aproveitar de tudo quanto ela lhes oferece de bom, julgando irrisório e pueril sacrificarem prazeres, comodidades e vantagens para uma recompensa duvidosa, problemática, da vida futura.

É que, faltando-lhes a fé que nasce do raciocínio, faltam-lhes o critério para realizar e estudar as leis que regem os destinos de todos os viventes. Sem fé, nenhum sentimento generoso poderá reerguer a alma humana em seus desvios e em suas quedas. Sem fé, nenhuma caridade, nenhuma esperança, nenhuma virtude pode nascer, crescer, florescer e frutificar na consciência dos homens. Se a fé transpõe barreiras e montanhas, bastando ser do tamanho de um grão de mostarda, é porque ela é o motor da religião, é fator de todos os atos nobres que elevam e dignificam as criaturas.

Ela remove as dificuldades para aqueles que caminham para Deus; ilumina, eleva, santifica todos os ideais superiores

Nenhum crente pode viver sem a fé que impulsiona sua vida, seus sentimentos, suas obras. Ter fé é ter certeza dos nossos destinos imortais, é guiarmo-nos por essa estrada grandiosa e santificada que o Cristo nos legou.

O espiritismo realça os poderes da fé como fatores do progresso humano em todas as suas atividades. Ele é a coluna mestra do cristianismo redivino, que além de nos dar a visão da outra vida, na qual colheremos os frutos de nossos trabalhos em prol de nosso próprio aperfeiçoamento, proclama o direito de todos à felicidade, direito por conquista individual e não por herança de pai rico a filhos perdedores.

O espiritismo é uma doutrina que não tem chefes e ninguém está credenciado a intitular-se superior aos crentes sob qualquer título hierárquico, de vez que sua direção suprema está a cargo dos espíritos e não dos homens.

Olympio da Silva Campos

No Rio de Janeiro, onde residia em companhia de sua irmã Arinda e seu cunhado Charles Nóbili, desencarnou no dia 21 de outubro o nosso confrade OLYMPIO DA SILVA CAMPOS. Era natural de Natividade, no Estado do Rio, onde nasceu aos 9 de julho de 1918, sendo seus pais Francisco e Olympia Campos. Sua mãe, que cedo enviuvou, era militante do antigo Centro Espírita "D. Pedro II", em sua terra natal. Bem jovem sua mãe transferiu residência para Niterói e depois no antigo Distrito Federal. A partir de 1948, fundou a União da Mocidade Espírita de Niterói (UMEN), sendo o seu Presidente por vários anos.

Olympio Campos foi verdadeiro líder espírita na capital fluminense. Orador fluente, declamava bem, especialmente poesias de caráter sertanejo, organizou inúmeras semanas espíritas e excursões ao interior do Estado. Mênium de raras qualidades, especialmente psicógrafo, psicofônico e curador, exercendo as suas faculdades mediúnicas com muito amor, jamais se negando atender aos necessitados, sendo capaz de qualquer sacrifício para servir.

Quando da desencarnação de sua genitora, passou a viver em companhia da família Imbassahy, assistindo o inesquecível seareiro espírita, com desvelo e carinho, até a data de sua desencarnação, tendo este expirado em seus braços.

Olympio Campos participou de vários Congressos, desde o I Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil em 1948. Fez parte da Comissão Organizadora do V Congresso Brasileiro de Jornalistas e Escritores Espíritas em 1970, tendo sido feito "Congressista Honorário" no VI Congresso em Brasília, a que já não pode comparecer. Era membro da Maçonaria, onde ocupou elevado grau. Doou todos os seus livros espíritas ao recém-fundado Centro Espírita "Irmã Scheilla", de Niterói, cuja Biblioteca "Olympio Campos" foi por ele inaugurada.

Humilde e simples, aureolado de grande modéstia e bondade, Olympio Campos, na vida comum, em sociedade ou nas fileiras dos Espíritas, deixava muitas saudades. Libertou-se do cárcere carnal com aquela serenidade e a fé só encontrada nos verdadeiros discípulos do amado Mestre Jesus

O egoísta violento

O intransigente Cel. Totonho Badalão, dono de imensa gleba à margem do Rio Buritizal, não admitia ninguém catasse lenha em suas invernadas.

Sua propriedade de muitos alqueires de terra, pouco distante da cidade, constantemente era visitada pelos pobres à busca de alguns gravetos para o lume de suas mansardas. E o proprietário da Fazenda "Santa Maria" atravava-se contra eles numa fúria sem nome e não raro os chicoteava. Muitos paus trazidos pelas cheias do rio, e que ficavam dentro de seus terrenos, ele não admitia ninguém os levasse.

Estava dentro do que era seu e pronto: era de sua propriedade. Entre os que foram atingidos pelo seu chicote de homem endurecido, a Chica Mulata, pobre viúva, cujos filhos sumiram pelo mundo. Sua casinha de taipa socada ficava próxima das terras do Antônio Badalão. Foi lavadeira, enquanto o reumatismo não lhe deixou inutilizada para essa e outras tarefas. E a velha Chica acabou por resignar-se a viver de auxílios e a catar alguma lenha pelos pastos alheios para sustentar o fogo de sua mansarda. Cel. Badalão, temido por todos e bajulado por muitos, envidava-se por ser denominado "dedo duro" em defesa do que era seu...

Chica Mulata trazia no rosto cicatriz de uma chicotada, que esse homem impedido lhe dera ao surpreender-lhe pela segunda vez a tirar lenha do seu mato. Não lhe propôs a humilhação de fazer com que ela levasse esse feixe de lenha para a sede de sua fazenda. Depois, com o rosto em sangue, ela foi lavar-se nas águas do Rio São Pedro... E parece alguém lhe dizia: "Deus vê tudo, minha filha"...

X X X

Certo domingo, Cel. Totonho ficara só na fazenda. Os filhos que lhe ajudavam na lina foram para a cidade, enquanto outros empregados saíram para uma festa no "Bairro da Gameleira". Ele jamais confiava aos seus empregados a vigilância de sua propriedade. E teve a idéia de que aquela hora, à tardezinha, bem possível os ladrões de lenha andassem a aproveitar da hora silenciosa visinha da noite que se aproximava! Resoluto montou em seu cavalo fogoso, estalou seu chicote e disparou pela margem do rio. No entanto, o animal, açoitado para correr mais, num arranque violento teve uma das patas metidas num buraco e o violento Totonho Badalão foi atirado de encontro a uma tora de madeira. O choque foi violento, sentiu dores fortes, tentou levantar-se e não conseguiu. Gritou por socorro. Mas somente as árvores tangidas pelo vento da noite próxima lhe davam resposta. Procurou arrastar-se; no entanto as dores tornaram-se mais acerbadas, enquanto seu cavalo desaparecia no capinzal. Seus gritos agora eram mais estertóreos e angustiosos.

Passaram-se as horas, veio a noite e com ela uma chuva intermitente. Seus gemidos acordaram o sossego da madrugada que chegou... Nisso, no dilúculo, surgiu o vulto de alguém. Totonho Badalão estava em estado de choque. Quem lhe acudia naquele instante era uma mulher que ouvia seus gemidos. Aproximou-se dele e notou estar com uma das pernas quebradas. Com esforço conseguiu arrastar o corpo para livrá-lo da humidade acumulada durante a noite chuvosa e foi buscar socorro. Depois de uma hora os empregados chegavam com uma padiola para transportá-lo dali...

Os filhos levaram-no para o hospital. A fratura exposta junto ao ilíaco demandava recursos imediatos e o homem foi levado para um grande centro para submeter-se a delicada cirurgia. Nunca mais conseguiu andar sem os recursos de muletas. Mesmo assim, ficou grato à mulher que lhe socorreu: não fosse ela e teria sido morto pelas formigas que tomaram conta do seu corpo durante aquela noite fatídica! Quis saber quem foi a sua benfeitora e teve a informação de que foi a Chica Mulata... A infeliz mulher que ficara marcada com uma chicotada violenta de seu punho lhe retribuía a injustiça com um gesto bom!... Mandou seu caçula lhe procurasse em sua casinha. Queria mostrar-lhe gratidão agora... Mas logo veio a notícia pelo mensageiro: Chica Mulata fora encontrada morta, ao lado de um feixe de cavacos, perto do Rio São Pedro. Uma cascável lhe picou poucos dias depois do acidente que vitimou o Cel. Totonho Badalão. Ninguém de sua família tivera informações sobre o que aconteceu à Chica Mulata... O mais importante primeiro foi socorrer o Cel. Badalão, pois se não o fizessem, seria capaz de sucumbir com aquela fratura exposta...

X X X

NOTA — Este fato verídico só mudou os nomes dos personagens, também projetados em um ambiente fictício. Tudo aconteceu exatamente como está nesse relato, que aí ficou como mais uma lição da vida para todos nós.

Agnelo Morato

PENSAMENTO

O mundo é uma ponte: atravessá-la, mas não construas casas sobre ela.

Conheci certa feita uma criatura original, pois tratava-se de um divulgador do Espiritismo que usava (e talvez ainda usa) um método especialíssimo de plantar a semente da Doutrina Espírita.

Era um cego que, embora a ausência do indispensável sentido da visão, preocupava-se muito com seus irmãos que, como dizia ele, tinham cegueira muito pior, embora exerçassem com os olhos físicos.

O nosso encontro se deu em circunstância imprevista. Caminhava pela manhã para o local de trabalho, quando notei parado, dispendente, na esquina da praça, um senhor já de meia idade, que tinha embaixo do braço um livro.

Como faço sempre, e também ao passar por ele, o cumprimentei.

— Bom dia, senhor!

— Bom dia, jovem — foi a resposta. E logo em seguida:

— Por favor. O jovem poderia perder com esse velho cego uns cinco minutos?

— Pois não... Nesta altura já pensei: lá vem a "facadinha" matinal. Que surpresa, no entanto, me estava reservada...

— Por favor. Como o amigo pode ver, sou cego, e trago comigo um exemplar do Evangelho de Jesus, um orientador para os homens desesperados, e tenho como hábito guardar todas as manhãs uma de suas lições que serve, sempre, de roteiro para o meu dia todo. Será que o amigo poderia ler um trecho, pequeno, para mim?

— Sem dúvida, senhor. Com muito prazer. E nesta altura do diálogo já fui apanhando o livro, e ao abri-lo, gostosamente, vi que era "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

Abri ao acaso e li a passagem constante do Capítulo XI, que diz: "E assim, tudo o que quereis que os homens façam, fazei-o também vós a eles. Porque esta é a lei e os profetas" - Mateus 7:12.

Terminada a leitura, ainda com o livro em minhas mãos, comecei o cego, com voz pausada e firme, delicadamente, a comentar essa passagem, demonstrando muito conhecimento e, acima de tudo, muita experiência. Aproveitei e fiz-lhe algumas perguntas, que foram respondidas sem demonstração de dúvida, o que permitia autoridade ao expor.

Realmente, a exposição durou uns cinco minutos, se tanto, e, terminada, disse-me o cego:

— Muito obrigado, meu jovem. Que Jesus o oriente!

— De nada, disse-lhe eu entregando o livro. Por dentro, no entanto, ria eu da vergonha que estava passando comigo mesmo.

Bati-lhe às costas e saí intrigado com aquela criatura. Parei uns metros adiante, e como ele não saísse do lugar, fiquei a observá-lo.

Logo um outro senhor foi abordado e a cena se repetiu por mais quatro vezes, somando ao todo cinco pessoas. Dessas, apenas uma colegial não o atendeu, talvez pelo atraso no horário escolar.

Não resistindo à curiosidade, voltei até ele e identifiquei-me como espírita e fui logo falando:

— Meu amigo. Estou a observá-lo e vejo que o mesmo que fez comigo, fez com mais quatro pessoas e, ao que parece, vai continuar fazendo. Qual a passagem que lhe servirá de guia para hoje?

— Todas.

— Percebo, voltei a falar, que o senhor não é daqui. Qual a sua tarefa?

— Meu jovem. A curiosidade é algo maravilhoso quando bem aplicada, disse ele. Espero que o que vá ouvir, possa-lhe servir. Sou morador na Capital, onde nasci já cego. Minha família, procurando recursos para curar-me, acabou em um Centro Espírita e lá foi dado o medicamento certo e a cura que eu e a família precisava: a resignação... Cresci, pois, dentro dos postulados espíritas e desde pequeno a passagem evangélica que mais me chamou a atenção foi o "Ide e Pregai..."

Queris eu ir e pregar aquelas maravilhas que conhecia, mas como? Certo dia, no entanto, há 25 anos passados, me veio a idéia de usar a minha abençoada cegueira para esse fim. Resolvi, então, que 15 dias por mês deveriam ser dedicados ao meu trabalho na Indústria da família. E aqui estou, graças a Deus.

— Todos lhe atendem? — perguntei.

— Nem todos, mas é esmagadora a quantidade daqueles que amam.

— Percebeu, o amigo, já algum resultado? — voltei a perguntar.

— Para os outros, não sei. Sigo o que Jesus recomendou: mãos no arado e não olhe para trás... Assim faço. Cumpro a minha tarefa e, caso ninguém atenda o apelo do Mestre, fica a certeza de que pelo menos eu vou assimilando mais responsabilidade e a obrigação de melhorar meus conceitos.

— Passe um bom dia, meu caro. Que Jesus o ilumine, disse-lhe eu.

— Bom dia, amigo. Até outra oportunidade e que Jesus o oriente!

Quando já estava um pouco longe, ouvi aquela voz gostosa do cego a dizer-me:

— Ide e pregai! Vocês também... Não se esqueça que a criatura humana está aflita e carente do remédio certo para todos os males: resignação...

x x x

Não é pretextando carência que o homem fica isento de levar a palavra do Senhor, pois as próprias deficiências, usadas com sabedoria, podem conduzir à paz que a humanidade reclama e precisa.

Há muito o que se fazer...

Acima de qualquer necessidade de que o mundo anda cheio, há muito que se fazer, que estudar, em questão social. Há muito que transformar, a fim de consolidar a civilização em nosso mundo.

Tanto na parte moral como material, estamos precisando de uma reforma, a fim de reestruturar o padrão de vida de cada um no campo moral e econômico. Habitualmente falamos em paz, em fraternidade, em justiça, em amor, em respeito. Aproveitamos isto por todos os meios e por todos os veículos como estandarte.

Não há que se negar o valor extraordinário da moral. Sem moral estamos desmoralizados. Fora da moral, fora da ética, fora da prudência, fora do respeito, fora da lei. Temos que lutar para expungir do meio a imoralidade, como endemia perigosa, que muitas das vezes zomba da ciência, da descendência. Temos que arrancar pela raiz o mal como se arranca a tirírica e se atira ao fogo.

O homem, para ser completo, tem que ser moralista. Que importa seamos pobres, ricos, quanto ganhamos, o que fazemos, onde moramos, se somos preto, branco, alto, baixo, feio ou bonito, velho ou novo? O que vale mesmo é ser moralista. Ditos não criou o homem para ser imoral. Foi para que ele tivesse a severidade da lei da moral, traçada extraordinariamente pelo Cristo.

As religiões debruçadas sobre o mundo, em busca da moral, não acharam ainda campo fértil para a semente bendita frutificar e transformar o mundo. De todas as conquistas do homem, a mais importante será sempre a moral. Impõe-se portanto, como bom alvitre, que façamos uso da moral como uma das coisas importantes do homem e da Terra.

Se pudessemos penetrar no íntimo de cada criatura, no mundo secreto de cada ser vivente, haveríamos de notar quanto mal passa pela mente de cada ser pensante e que o impurifica.

O sossego, a paz, a tranquilidade da alma que carregamos, não provém de possuímos muito dinheiro, seamos um latifundiário ou estejamos bem de vida material. É justamente porque somos moralistas, justiceros. Temos assim a consciência tranquila, sendo o maior patrimônio emancipador de todos nós.

Sejamos, em suma, cristãos. Trabalhemos em prol da justiça. Lutemos pela implantação do amor. As nossas necessidades são múltiplas, mas todas passageiras. Porém, a moral segue com a gente além-mundo. Não podemos ter assistência dos bons espíritos se não temos moral. Como podemos ajudar os outros e nós mesmos? Amando, moralizando, esquecendo, perdendo, estudando, recomendando, arrojando para o Alto. Buscando a luz do entendimento. Ajeitando o que está desarrumado, junto àqueles que nos cercam. Dando, recebendo. Transmitindo sempre boas palavras. Falando, ouvindo, desculpendo, desempenhando o papel de homem correto, livre de qualquer crítica por amoral.

Eis aí de que o mundo está precisando, de imediato, de mais imperioso, como ética e prudência para todos.

José Ortivo Carloni

Envie-nos Cr\$ 30,00 hoje e tenha



em seu lar durante o ano todo.

Como já sabemos, o espírito volta à Terra tantas vezes quantas forem necessária para a sua purificação.

Estas reencarnações se fazem as mais das vezes nas mesmas famílias, pois é quase certo que, imperfeitos como somos, muitos compromissos tenhamos adquirido com aqueles com que passamos o nosso tempo de provação na Terra: são pais, mãe e filhos, irmãos e esposos que não cumpriram reciprocamente os seus deveres que se tinham comprometido cumprir, e assim, quando desencarnados, se arrependem do mal feito e, no desejo de se reabilitarem, querem voltar juntos.

Assim, tu, prezada irmã, repetimos, tu e teu esposo por várias vezes encarnados estivessem juntos como primos, irmãos e por último como esposos, e ainda juntos voltareis.

Esta promiscuidade de parentesco há muito intriga e parece até impossível mas, se refletirmos que os espíritos não têm sexo e que o tomam apenas porque assim é necessário na Terra, já não nos parecerá tão estranha.

Quanto à objeção de que: como um só espírito pode responder às faltas cometidas em várias encarnações, não é tão difícil de responder.

Se considerarmos, por exemplo, ao reino vegetal uma flor que, singela e desodorante em época idas, se tornou, à força de cultura, cuidado e ciência, uma flor composta, perfumada e muito maior, continuando a pertencer à mesma classe e grupo, já começamos a compreender que um espírito imperfeito e de baixo sentimento se possa, à força de trabalho, energia e domínio sobre suas más inclinações, passar do grau de maior imperfeição a um espírito de luz.

Após a morte do corpo físico, no invisível, no espaço, o espírito tem presentes diante do seus olhos suas encarnações e, a medida que se vai adiantando, não se preocupam com as suas relações passadas. A medida que se aperfeiçoam, lembra-se que foi filho de tais pais, hoje no espaço ou reencarnados, mas não sente apego a eles.

Já o mesmo não acontece com seus parentes de última encarnação: chega-se a ele, deseja o seu progresso e se lhes foi pernicioso ou se lhe for ocasião de atraso, deseja reencarnar-se para juntos se redimirem.

Muitos espíritos se mantêm durante anos e até séculos num estado estacionário e sempre apegados a um amigo, a um parente.

Acompanhavam-no em todas as suas encarnações, sempre ciolos, sempre amantes e não se querem reencarnar porque acham-se mais a seu gosto no espaço, embora sofrendo com o seu atraso, mas livres do sofrimento que acarreta o corpo humano. Deus, que lhes deu o livre arbítrio, não os obriga a se reencarnarem. São exortados, aconselhados pelos espíritos de luz, mas, rebeldes e obstinados, deixam-se ficar na inação, no desespero. Enquanto o homem é sujeito às encarnações, está debaixo da lei do Karma, que se pode resumir nas seguintes palavras: "Cada causa produz um efeito, e cada acontecimento teve uma causa prévia." Desde que fala em Karma, ele é a Lei de causa e de efeito, aplicada à vida da alma, é a lei pela qual a alma colhe os resultados de sua própria sementeira ou sofre a reação de sua própria ação.

Jorge Borges de Souza

AH! QUANTOS CORAÇÕES...

Ah! quantos corações estão partidos, olhando os sonhos mortos, no abandono! Para muitos, agora, já é outono, estação dos soluços e gemidos.

Plantei, também, um pé de cinamomo no meu jardim interior - crescidos ramos acolhem pássaros doridos, que cantam, hoje, me embalando o sono.

Ah! quantos corações oram em segredo sob a copa do trágico arvoredor, que o vento sopra com furor, gemendo.

Também meu coração é a folha morta rolando ao vento da paixão, que exorta à tristeza do sol, que está morrendo!

Clóvis Ramos

LAR DA VELHICE DESAMPARADA precisa de VOCÊ!

Envie aos velhinhos a sua contribuição!
Rua José Marques Garcia n.º 395 - CP.
65 - fone 223318 - 14.400 - Franca - SP.

A convenção social calcou no espírito do homem que ele deve lutar por uma posição honrosa na vida.

Não se atentou, porém, que essa conquista deveria ser encarada como meio e não como fim de uma existência.

Em outras palavras, comumente fecha-se o "câmpus" psíquico ao atingir a meta sonhada, tornando-a estática e não dinâmica, como deveria.

As energias bio-magnéticas e espirituais esgotam-se e o homem "está" no cargo; abraça-o mentalmente e gira em torno dele como se faz num círculo vicioso. Nesta atitude, isola-se e anula suas possibilidades de escapar da força de atração centripeta da rotina posicional.

Ora, a posição conquistada deve ter caráter psíquico e ser encarada como ponto de partida rumo à posição espiritual, ainda que na atmosfera mercantilista de uma empresa do mundo.

A diferença é notória. Basta meditar sobre o assunto sem pensamentos estereotipados. A posição espiritual é intensamente magnética: emana e atrai forças renovadoras que a vai modificando com o passar do tempo e sempre para melhor.

Com ela, a visão do homem espiritualista entreve novos aspectos num mesmo tipo de serviço, realizando-o de modo diferente. Elimina-se a monotonia, e o clima de alegria de viver e servir é permanente.

A certeza da imortalidade individual concorre para eternizar o contentamento íntimo. O pouco valor que se dá às vulgaridades mundanas fá-lo enxergar elevadamente os acontecimentos do dia-a-dia e projetá-los para o futuro.

É o singular processo de viver os eventos da atualidade - captados intuitivamente ontem - e mentalizar os sucessos do amanhã para vivê-los em sua devida época; é a confirmação do ensinamento evangélico: "A cada dia basta suas tribulações".

Isto sem medo e preocupações obsidentes.

xxx

Meditemos, agora, na posição do Espírito nos centros e instituições doutrinárias. Ela tem de ser flexível a fim de não se temer alterações. Sem flexibilidade espiritual - fruto de elevação de caráter - haverá sempre os olhares críticos de pessoas que sentem o nosso deslocamento no cargo ocupado. São criaturas intuitivas e percebem que o "lugar" conquistado o foi sem méritos reais de nossa parte e por força das circunstâncias de ocasião.

O apego a cargos e posições - isto é ponto pacífico entre os homens evangelizados - tolhe o progresso das instituições cristãs e revela ignorância profunda do dinamismo psíquico utilizado pelos espíritos na orientação de nossa vida.

Os médiums, em especial, necessitam vigiar muito mais quando participarem da metafísica dança do preenchimento de cargos nas eleições estatutárias. Se não forem calmos e esperançosos, obscurecerão a própria mediunidade, o que é lastimável, eis que ser médium com o Cristo é a coisa mais importante neste mundo de contradições e rebeldias.

Ora, preterir a luz optando pelas trevas, é a atitude mais estúpida que um médium pode adotar. O encontro consigo mesmo no trabalho diário, na abstinência, no amor ao próximo, gera a felicidade quase perfeita e os cargos e posições qualquer significação deixam de ter para o seu espírito.

Todavia, se é responsável por um cargo, necessita ter a capacidade de isolar-se em meio aos grupamentos humanos e tornar inviolável o seu mundo psíquico interior.

De outra feita, a aceitação de mudanças sem apelos ou reclamações asserena o espírito e faculte a permanência em serviço até novas deliberações dos responsáveis pela Instituição.

Claro, para adotar esta conduta, a verdadeira humildade impõe-se aliada ao amor, boa cultura intelectual e visão filosófica das leis espirituais que regem o Universo.

Sem isto, age-se como os infelizes que se definham no pestilencial clima da própria inveja e esquecem o suor do rosto no trabalho duro da espiritualização.

As legítimas posições são frutos de esforços e abnegações desinteressados. A imantação a cargos diretivos revela sempre um espírito envolto na concepção geocêntrica do pensamento ptolomaico: o Universo circunscrito à estreiteza de uma rua, de um bairro, de uma cidade, país ou da Terra. Ignorância dos crentes da caridade de fachada, imaginando ganhar os celestes beneplácitos com o chancela bajulatória dos subalternos e comparsas.

Absurdo anti-doutrinário esse de fixar a atenção nas temporalidades da vida física, onde tudo se transforma continuamente. É a deturpação de uma frase maravilhosa de André Luiz: "O VERDADEIRO CRISTÃO AJUDA E PASSA".

Em verdade, ou se pensa em termos de Eternidade ou se estaciona no tempo. Haja o que houver,

3.ª página — 30/11/1976

fiqamos com o Cristo, porque se alguém açambarcou nossa posição de médium consultista, de fluente orador, de passista amoroso ou de habitual doutrinador, paciência devemos ter. Cedo ou tarde - acreditemos - seremos colocados num lugar mais condizente com nossa capacidade e recursos medianímicos. É preciso apenas saber esperar.

Esclarecemos, porém, a bem da verdade, que somente deveremos abandonar um Centro Espírita quando seus dirigentes ostensivamente ou não tentarem anular nossa faculdade mediúnica.

Nesta contingência bu-queamos outras paragens. A Seara é grande e os trabalhadores são poucos. Há muita gente esperando-nos para o trabalho nobre. Nada de choradeira e desenganos inúteis.

Cargos e posições no meio Espírita é alegria na alma oportunidade valiosa de trabalho e sublimação íntima. Entretanto, temar no sustento a ferro e a fogo de uma posição é transformá-la em veículo de terníveis perturbações que desagregam psiquicamente a coletividade onde o indivíduo atue. As reações dolorosas da Lei de Causa e Efeito contra nós não devem ser esquecidas.

Lembremos-nos ainda que o labor verdadeiro é o psíquico, motivo pelo qual sofremos tanto na Terra. O desiderato das divinas leis é conduzir-nos ao desenvolvimento da mediunidade para ampliar nossa capacidade de ver, ouvir, sentir o que se passa nas diversas faixas vibratórias de que é composto o Universo.

Se ele é tão grande, minha gente, e foi criado para nós, por que disputar ferozmente posições e cargos de destaque na fugaz existência terrena, deglutindo o maldito alimento fabricado pelo ódio, se podemos, com o pensamento branco-azul da paz, no mundo espiritual, dominar o espaço e contemplar as nebulosas em seus vórtices formidáveis que produzem a eclosão luminosa da felicidade completa no âmago do Espírito?... O estreitismo espiritual é inerente às criaturas bitoladas de pensamento, acomodadas às fantasias de suas mentes enfermigas e assediadas sem descanso pelos espíritos das trevas.

Enfim, se não pensamos desse modo, é porque desprovidos somos de fé. Cultuamos ainda, numa teimosia irritante, o velho orgulho e a embolorada validade, defeitos que já desmerecem ou desmereceram a nossa posição.

Espiritismo bem entendido é saúde física e espiritual, é evolução constante em tudo. Acompanhá-lo pari-passu ou ficar na retaguarda é problema nosso, exclusivamente nosso.

ANSIEDADE

A ansiedade é originária do transbordamento de preocupações que poderia ser evitado.

Não dispondo de válvula que lhe permita o escoamento por outros canais, a fim de atenuar os impulsos neurológicos que vão se acumulando nos plexos - ramos capilares tenuíssimos, ligados ao grande sistema nervoso cérebro-espinhal - se esterilizam, dando origem a uma enorme gama de sintomas pseudo-enfêmicos que não podem ser descobertos pelos exames de laboratório, nem pela moderna aparelhagem eletrônica, que não conseguem revelar a causa das multifárias formas distônicas de origem neuropsíquicas.

A encruzilhada das duas estradas nos dois planos da evolução exige, neste fim de século, que cada um pare, escute e olhe para dentro de si e se convença de que a ansiedade poderá ser facilmente erradicada sem nenhuma interferência exterior, nem ingestão desnecessária de agentes químicos tranquilizantes, responsáveis por efeitos colaterais violentíssimos e de ação desastrosa que afeta profundamente os demais órgãos que não necessitam de estímulos medicamentosos.

A terapêutica infalível para o excesso de energias não utilizadas pode ser encontrada na busca incessante de uma vida metódica, calma e des preocupada, que poderá ser conseguida através da contemplação das belezas naturais e na meditação desta sentença evangélica:

"... Não vos preocupeis com o dia de amanhã..."

A precaução imunoterápica contra a neurose, denominada o mal do século, é vacinar a alma diariamente com os anticorpos dos postulados Evangélicos, vívidos e exemplificados como fizera o Inigualável Psicanalista Jesus de Nazaré.

Tema de Bezerra de Menezes; redação de Theodomiro Rossini, recebido em sessão pública na noite de 5/3/76, em Ourinhos - S. P.

P. S. - Esta mensagem foi dirigida mais à minha pessoa do que a outra qualquer, visto que acreditava muito em tranquilizantes.

O O Departamento de Mocidades da 25.ª Região comunica a eleição da nova diretoria que guiará os passos das mocidades daquela região no biênio 76/78. A eleição aconteceu em Assis (SP), com todos os representantes de mocidades da 25.ª Região. A diretoria deste departamento de Mocidades do C. R. E. está assim constituída: Secretário Geral: Luiz Infante; Secretário Administrativo: Edson I. Gonçalves; Secretário de Finanças: Robson Barbosa Lopes; Diretor de Estudos: Dilma Grabnher de Mello; Coordenador: José Olavo de Lima; Representante do D. M. Junto ao CRE: Secretário Geral: Assessor: Os titulares que representam as Mocidades do D. M. da 25.ª Região.

Essa diretoria reunirá-se a trimestralmente para tratar de assuntos de interesse do movimento juvenil espírita, nos quais desejamos-lhes muitas felicidades e uma gestão repleta de trabalhos.

O Comemorou em outubro mais um aniversário a Mocidade Espírita "Estudantes da Verdade", de Santos (SP). Completando 29 anos de serviços prestados à comunidade espírita santista, tem por presidente atual o Paulo César Fernandes e mantém intenso trabalho com a Escola Espírita de Evangelização "Jesus de Nazareno", Campanha de Fraternidade "Auta de Souza", cursos, coral, visitas e ampla participação no movimento juvenil estadual.

Parabenizamos a MEEV por esta data e desejamos mais um sem número de aniversários, em cada qual anunciando redobrado seu trabalho na causa do bem.

O Cerca de 80 jovens participaram do II Encontro de Jovens Espíritas que a União Municipal Espírita de Santos promoveu no dia 17 de outubro p.p.

As nove mocidades que fazem parte do movimento espírita do litoral reuniram-se em tempo integral para estudos de problemas e assuntos relacionados com a melhoria e atualização das mocidades espíritas.

Mocidade Espírita em foco

"Bemaventurados os puros de coração, porque verão Deus". — Mat. 5:8.

Um dos mais sérios problemas dos nossos dias é o da imoralidade e uma das principais fontes deste mal está no cinema e no teatro, no rádio e na televisão, com os seus programas baseados numa literatura impregnada de impureza e adultério.

Essa causal de indecências que se vê nos filmes e nas representações teatrais, nas novelas e nos programas de televisão, está saturada com viões distorcidas e corrompidas das coisas, e é apresentada com habilidades malignas para glorificar o vício e o crime em seus aspectos mais vis.

Hoje em dia, com a televisão, este rio de lama está dentro das nossas casas e é preciso muita atenção dos pais para que os seus filhinhos não se deixem impressionar assistindo a esses programas, impregnando as suas mentes infantis com essas cenas repugnantes.

O jovem espírita deve estar atento para não se deixar prender por estas coisas impuras, para que a sua mente e o coração não recebam tão funestos estímulos, tornando-se um jovem viciado para a lascívia e a luxúria, moralmente deformado, indigno de estar num ambiente sadio e saturado de pureza como deve ser um Centro Espírita.

Pense nisto, meu caro jovem, você que aceitou a doutrina dos espíritos como sendo a Verdade, esta verdade que satisfaz a sua alma, que atende aos seus anseios de perfeição. Veja o que em você ainda está errado, que contraria o espírito da doutrina. Analise os seus pensamentos e interroge a sua consciência. Veja o que se passa em seu "eu", se você ainda está saturado de tendências viciosas, se a sua boca ainda profere palavras indecorosas sem você sequer se aperceber, em virtude do hábito que você tinha. Não atenda a qualquer convite de colegas e de amigos, sem primeiro se certificar do seu fim e da sua natureza. Abomine o que é prejudicial à sua saúde, liberte-se dos vícios e refreie a sua língua para que a sua palavra seja sempre sensata e edificante. A pureza do coração impõe uma mudança radical em nossa vida, em nossos hábitos e costumes, e plasma um caráter novo, uma vida íntegra e um viver honesto.

O espiritismo precisa de uma juventude assim sadia de corpo e limpa de coração, de mente elevada e nobre e de sentimentos puros. Comece hoje a realizar essa tarefa em você mesmo. Ore ao Senhor, pedindo a sua força, para que você se liberte do homem velho, que Deus nos abençoe!

Emiliano Mendonça

A MISSÃO DE JESUS

Celso Martins

O egoísmo

Vinte séculos são decorridos desde quando Jesus passou pela Terra... E ainda hoje não foi perfeitamente entendido na sua missão. Aliás, já no seu tempo os próprios familiares e até mesmo os discípulos que o seguiram passo a passo em suas andanças, que o acompanhavam de perto em suas pregações, ouvindo suas palavras e vendo os seus exemplos — eles também não atinaram com o alcance da sua grandiosa missão entre os homens...

Porque visse entre os pobres, os doentes e os pescadores do Lago de Genazaré, e além disso anunciasse, a instalação do Reino de Deus entre nós — tanto ontem como hoje — muitos o têm na conta de um revolucionário social que se rebelaria contra as situações políticas de sua época. É considerado alguém que iria libertar o povo judeu da dominação romana. Tanto é assim que certa ocasião a mulher de Zebedeu pediu a Jesus que quando fosse implantado o Reino dos Céus, reservasse um lugar de destaque para cada um de seus filhos.

Entrou Jesus montado em uma jumentinha na cidade de Jerusalém às vésperas da grande festa histórica que ali iria reunir elevado número de hebreus. Os discípulos, recordando as velhas profecias, supuseram que estaria chegando o momento da eclosão do motim contra Roma. Tanto que, pouco depois, vendo que tal não acontecia, Judas Iscariotes, admitindo que Jesus teria iludido o povo não sublevando-o contra os romanos, vendeu-o aos membros do Sinédrio na desesperada tentativa de levantar o povo quando este mesmo povo soubesse de sua prisão.

É tão lógico se nos parece tal raciocínio, que Pedro desembainhou de uma espada cortando com ela a orelha de uma certa criatura de nome Malcos, quando Jesus é preso na calada da noite no Jardim das Oliveiras.

Uma pergunta se impõe diante deste fato: — Por que é que Pedro, que era um simples pescador, estaria naquela altura dos acontecimentos armado de uma espada? Mais que isso: — Como é que Pedro poderia estar assim armado se o governo romano só deixava andar com armas apenas quem fosse um legionário romano, o que não acontecia absolutamente com o apóstolo Pedro?

É que os próprios discípulos não compreendiam a missão de Jesus... Com aquela espada, ele, Pedro, pensava que poderia lutar no momento em que tal rebelião estourasse no meio do povo e fosse liderada por Cristo. Mas nada disso absolutamente aconte-

teceu.

A luz do Espiritismo, graças a diversas mensagens dadas por Humberto de Campos através de Francisco Cândido Xavier, e por Amélia Rodrigues pelo lápis de Divaldo Pereira Franco, vislumbramos a grandiosidade da missão do maior Espírito jamais baixado à Terra... Sim, Jesus foi um revolucionário, um revolucionário tão influente que chegou a dividir a História da Civilização em dois grandes períodos, designados por Antes de Cristo e Depois de Cristo. Sim, Jesus desencadeou uma grande revolução no cenário do mundo. Apenas que de outra modalidade, visceralmente diversa das revoluções a que estamos acostumados assistir na história das nações de todos os tempos. Não a revolta contra os dirigentes políticos, contra as elites sociais, contra as cúpulas governativas.

Mas a rebelião do Espírito humano contra seus erros... A guerra do indivíduo contra suas imperfeições... A batalha da criatura contra suas mazelas morais...

Ele mesmo dissera no sermão do monte: "Não cuideis que eu vim trazer a Paz. Eu vim trazer a espada..." Trata-se da espada com a qual havemos de cortar pela raiz as nossas qualidades negativas, como o orgulho, o egoísmo, a preguiça, a inveja, a cobiça, o ódio, o rancor, a maledicência enfim, a ignorância do Espírito, a inobservância às leis de Deus!

Generais famosos passaram pelo orbe terráqueo semeando a dor, o luto, a morte, a viuvez, a orfandade. Desde Dario a Napoleão, de Aníbal a Hitler, de Alexandre a Mussolini, de Júlio César a Gengis Khan, o que se observa é a terra coberta de sangue, são os campos juncados de cadáveres, são as cidades destruídas e os corpos e as mentes escravizados!...

Imperadores e reis, ontem e ainda hoje, no Oriente e no Ocidente, entre brancos e negros, ostensiva ou hipocritamente, estenderam sua dominação tirânica sobre milhões de criaturas em processos de reajustes cármicos!...

Só Jesus, aparentemente derrotado, sacrificado no alto de uma cruz infamante no cimo do monte da Caveira, desacompanhado e desassistido de seus amigos mais diretos, de seus amados discípulos dispersos e acovardados, só Jesus é que, em sublime missão, nos legou elementos sólidos, concretos, eternos para a verdadeira libertação espiritual do homem para Deus!...

MEDIUNIDADE E LUZ

O exercício da mediunidade é sublime campo de trabalho para todos aqueles que gozam da faculdade de comunicarem com o plano dos desencarnados.

Sabemos que a mediunidade existe em todos os seres encarnados na Terra, em alguns mais desenvolvida que em outros, sendo por isso oportunidade salvadora para as pessoas cónscias de suas obrigações que procuram, de uma forma ou de outra, transformar suas vidas em meses de amor ao próximo sem nunca esperar colher nos campos da terra a frutificação das sementes lançadas.

A Doutrina Espírita, que trouxe o Consolador anunciado pelo Cristo, conta em suas fileiras com grande número desses médiums, cujo desenvolvimento maior se deu graças ao conhecimento transcendental que a própria Doutrina assume, na permissão que se tem para a comunicabilidade com os destituídos do envoltório material, que necessitam, muitas vezes, entrarem em contato conosco, para a prova de sua existência ou mesmo para rogarem o auxílio que não encontraram depois que transpuseram o umbral da morte, dada sua vida infeliz quase sempre voltada para as más tendências.

Como medianeiro entre a Divindade e a humanidade, os médiums espíritos são os que carrearam para si o maior número de responsabilidade, pois os esclarecimentos que Allan Kardec faz sobre essas sublimes faculdades não permitem conscientemente um médium imoral, viciado, desregrado sexualmente ou desequilibrado.

Aquele que poderíamos chamar bom médium, deve ter uma norma de conduta irrepreensível, fazendo de sua vida mais um exemplo para as imperfeições de todos nós. Não queremos dizer aqui que o médium deva ser um ser perfeito. Seria mesmo um absurdo pensar assim, mas é nossa particular opinião que pessoas com essas capacidades devam ter uma vida regada nos bons preceitos, fazendo de sua mediunidade uma caminhada lado a lado com Jesus, levando aos corações o lenitivo que sua capacidade e percepção podem trazer do Mundo Maior.

Mediunidade é serviço salvador. Trabalhada pela

ra o bem com a mente voltada para Deus, constitui-se em manancial de bênçãos para todos os infelizes do orbe e em resgate sublime para seu possuidor, dando a oportunidade de amar a todos os seus semelhantes, espalhando a todos os cantos os fados de luz que a caridade possui, vivificando a fé, enriquecendo a Doutrina, ampliando a fraternidade. Todos os beneficiados com as bênçãos do serviço mediúnico, quase sempre sentem-se no dever de agradecer auxiliando o próximo, provando a todos os incrédulos que a mediunidade leva os homens ao mais recôndito da alma e lá encontra as potencialidades guardadas há muito, prontas para explodirem em chuvas de flores para os doridos do caminho.

Dei, pois, a responsabilidade dos médiums. A desercão do dever é extremamente prejudicial, podendo levar à obsessão, ao sofrimento desnecessário, pois quem foge do trabalho digno situa-se em zonas inferiores do pensamento, mantendo com isso a comunicação com espíritos mais infelizes, permitindo o assédio das trevas, que em momento algum deixou de esperar um instante de fraqueza nosso para seu ataque cruel.

Mediunidade é sol nas almas e seus portadores são os luzeros sublimes que trazem-nos da Espiritualidade Maior o consolo a paz, numa demonstração infindável de carinho e de preocupação com a evolução moral do planeta, que graças aos homens encontra-se em atraso de séculos e séculos.

Devem assim, esses seareiros do Senhor, manter posição condigna com a bênção do serviço salvador que a Criação lhes confiou, pois é através da mediunidade unicamente que receberemos do Plano Maior a luz que vem nos balsamizar e esclarecer os corações sempre sequiosos de progresso.

Cesar Augusto de Oliveira

PENSAMENTO

Assim como todas as luzes esmaecem com o clarão do sol, também a consciência de DEUS dissolve todas as ilusões.

O Espiritismo ensina sempre a Verdade, alicerçada nos princípios evangélicos preconizados por Jesus Cristo, o Mestre dos Mestres, e difundidos pelos Apóstolos por todos os recantos da Terra. O Cristianismo, desde o início, manifestou-se democrata e humano, reconhece as virtudes e as proclama, identifica os vícios e os condena. Eis, portanto, alguns princípios cristãos sancionados pelo moderno Espiritismo de Allan Kardec.

Justifica-se e louva-se a tendência à poupança, à economia preservadora e construtiva, até o limite em que é necessária, justa e comparável. Contudo, se esta degenera em puro egoísmo, na forma da sordida avareza, torna-se defeito e vício inqualificável. "Tudo para mim, nada para os outros", "eles que se virem", "o mundo é dos espertos", "quem pode mais engole o outro", "bom é sinônimo de bobo", eis os "slogans" tão aplicados e que retratam fielmente a sordidez e loucura de nossos tempos.

Afirma-se com verdade que ainda apenas usamos um décimo de nosso cérebro. É que não conseguimos ter juízo; não conseguimos aproveitar e aplicar o nosso livre-arbítrio. Neste terreno, por conseguinte, não progredimos quase nada: e dizer que estamos na Era Espacial, na iminência talvez de entrar em contacto com milhões de mundos!

Neste mundo tem sempre havido muitas exceções. A grande maioria, em maior ou menor escala, está sempre com certa gravidade elevada pelo mal.

— Há aqueles, porém, que se arrependem em tempo e se convertem ao bem — imitando o exemplo de Santo Agostinho que foi mau e grande pecador. Há outros, pelo contrário, que desde o princípio parecem ter sido chamados a realizar doações largas e generosas. São indivíduos carismáticos, no bom sentido, a saber, realmente inspirados por Deus. Nasceram para servir, para animar, para proporcionar a felicidade possível aos semelhantes.

Atentemos pois, em que sempre haverá a tentação do Egoísmo, que tudo tem subvertido e continuará a subverter. O mais grave é que de vez em quando o desânimo volta a soprar em nosso íntimo, tal seja um fenômeno diabólico ou demoníaco: "De nada adiantam tais esforços. Deixemos de idealismos, cuidemos de nós próprios, apenas de nós próprios".

A experiência elucidativa, no entanto, tem demonstrado que o Egoísmo é a fonte não só da infelicidade pessoal como também da infelicidade de todos que nos rodeiam.

Amemos, por conseguinte, não só a nossa Pátria e o contexto humano e espiritual que com ela se relaciona: mas também, igualmente, todos os estrangeiros daqui e de todos os recantos do mundo. Pois todos somos legítimos irmãos. A grande Pátria é o nosso planeta — a Terra —, em que todos coexistimos. Sintamo-nos homem no meio dos homens. Tenhamos e conservemos, sempre, uma consciência humana. — que nenhum problema, de povo algum nos seja indiferente. Vibremos com as alegrias e esperanças de cada indivíduo do gênero humano.

Antônio Viotti

Correio de «A Nova Era»

E. A. F. (Livramento-RS) - O acróstico de sua autoria será publicado em uma de nossas próximas edições. O atraso nestas colaborações literárias prende-se ao volume muito intenso das mesmas e o espaço de nosso modesto jornal reserva-se mais à parte doutrinária. Tomamos o encargo de alguns reparos em favor da métrica desse seu inspirado trabalho.

C. G. (IGARAPAVA — SP) — Seu poema "Sol que vai" deveria enquadrar-se em melhor português e mais atenção em sua parte métrica. O final está sem sentido, mesmo a prece seja dedicada à "AVE MARIA". E assim ficou um sol que esvai.

No entanto, não desanime meu caro poeta, não tenha pressa em ver seus trabalhos publicados, mas envie-nos sempre suas produções para nossa apreciação.

E. A. T. (?) Temos recebido suas colaborações. No entanto, mesmo queira estar sob o pseudônimo das letras acima, seria bom nos desse o nome para o registro do jornal, pois isto é exigência da Lei de Imprensa. Seus conceitos filosóficos estão concordes. Apenas pediríamos ao nosso querido anônimo escrever seus artigos à máquina, em dois espaços, para facilitar a composição tipográfica.

Toriba - Acã

C.O.E.M. e o ensino espírita Mediunidade atormentada

Em "O LIVRO DOS ESPÍRITOS", item XVII, ALLAN KARDEC assevera: "A verdadeira Doutrina Espírita está no ensinamento dado pelos Espíritos, e os conhecimentos que esse ensinamento encerra são muito sérios para serem adquiridos por outro modo que não por um estudo profundo e continuado".

Em face dessa afirmativa, deve o espírita passar em exame as diretrizes que tomou a fim de absorver a essência doutrinária do Espiritismo. Mais porque estudo sério e profundo não quer dizer o ler e reler das obras, menos ainda o estudo feito desordenadamente e viciosamente em reuniões privadas ou públicas, onde se dissipam as melhores oportunidades de aproveitamento, devido a falta de critérios.

A experiência haurida na prática insistente de trabalhos mediúnicos, mesmo sem um método, como comumente acontece, é poderoso auxiliar na compreensão do fenômeno e da mediunidade. Vale considerar, entretanto, que fenômeno e mediunidade não são apapangos exclusivos da Doutrina Espírita e nem são a Doutrina em si. Basta, para que se confirme esta verdade, dar uma observação em derredor e vislumbrar os fenômenos ocorrendo à saciedade em todos os recantos e em todas as religiões. Daí a necessidade do Ensino Espírita, para se traçar a lídima diferenciação entre o fenômeno mediúnico e o fenômeno espírita, entre as mediunidades e a mediunidade com Jesus, a mediunidade espírita, segura e moralizada, direcionada para o bem em função do amor.

Aliando ao estudo sério, continuado e profundo, o bom senso necessário ao discernimento, surge o Centro de Orientação e Educação Mediúnica - C.O.E.M. — trazendo método criteriosamente elaborado segundo a orientação kardequiana e a pureza e a fidelidade doutrinárias, quesitos impostáveis para o mister do estudo.

Isto porque é preciso dar atenção aos alertas de Kardec, e quando ele afirma: "Pode-se ter muito espírito e até mesmo muita instrução e não se ter bom senso", é que se faz imperioso o reexame de nossa

aplicação. Nada de radicalismos, ortodoxias, vícios, rituais e piquismos. Sim estudo e exame consciencioso do que estamos fazendo com material tão precioso e importante, que é a Doutrina e os conhecimentos espíritas.

Estamos retornando de Rancharia, cidade hospitaleira, de espíritas concientes e aplicados, onde fomos conhecer o C.O.E.M. e as entidades espíritas, dentre as quais o Centro Espírita "Juana D'Arc", onde participamos de uma Jornada de Mediunidade promovida pela UME de Rancharia e pelo XV CRE, com execução pela equipe do C.O.E.M. do Centro Espírita "Luz Eterna", de Curitiba - Pr.

E novamente Kardec, em "O LIVRO DOS MÉDIUNS" —, capítulo do Método (III), itens 31 e 33, ratifica: "Falamos, portanto por experiência, e por isso afirmamos que o melhor método de ensino espírita é o que se dirige à razão e não simplesmente aos olhos", pelo que fazia sempre absoluta questão de esclarecer que: "Nosso ensino teórico e prático é sempre gratuito".

Por tudo isso e muito mais é que aplaudimos o trabalho deste grupo de espíritas jovens que se deslocam de Curitiba a qualquer recanto do Brasil, onde as luzes do C.O.E.M. possam adentrar os umbrais dos nossos centros espíritas, traduzindo-se em norte novo com Jesus para as mediunidades atormentadas e médiums desarvorados.

É por atender a preocupação do Condicionador em opção exarada em "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO", cap. XVII: "Muitos, porém, dos que crêm na realidade das manifestações, não compreendem as suas consequências nem o seu alcance moral; ou se o compreendem, não o praticam", que o C.O.E.M. procura auxiliar no ensino espírita, para que não se percam, após o estudo, os ensinamentos da prática mediúnica com Jesus, rumo acima em direção à luz.

Leondeniz da Oliveira Borges

Cesar Bianchi: síntese de um espírita

O olhar azul, límpido e vivo. A mão esquerda no bolso. O riso fácil e sonoro ao menor indicio de humor. Setenta e cinco anos de levantar às quatro da manhã para meditar. A estatura pequena. O espírito forte e indomável a dar mostras através das palavras, dos gestos, das atitudes, da ação. A companheira, Dalila, esposa nessa encarnação, a imagem da abnegação, da força da presença nas horas difíceis, da mão anônima na construção das obras. Os filhos. Os netos. Um punhado de obras de assistência social. A vida pública, o respeito e o bem querer de todos.

Vereador a perder de vista nestes altos e baixos que a vida política dá, não precisa pedir votos (o povo humilde necessita dele e sabe disso) e vai tocando sua vidinha morada em casa pequena e simples de piso de cimento com vermelho.

As dezenas de anos difíceis e vividos não pesam em suas costas e este patrimônio vivo de Itapira (e do espiritismo) não guarda rancor no coração aberto à caridade. Marcou a ferro e fogo seu nome nos alicerces do vetusto prédio do Sanatório Espírita "Américo Baitral", e por mais que este hospital psiquiátrico cresça e apareça no contexto Sul-Americano, este mérito nem as mais atiladas inteligências lhe poderão tirar.

O realizador incansável, o batalhador permanente,

se atira agora, do alto de sua experiência, a uma nova obra, sediada, como a anterior, quando a cidade não se espalhava a tão longe, em um bairro modesto e esquecido das administrações públicas, junto ao povo simples da cidade.

Não há cansaço em seus gestos nem morosidade em suas ações. Seus olhos brilham, sua boca sorri e a nova obra surge do nada.

A Instituição Assistencial Cristã deverá atender, basicamente, a enfermos mentais. O ramo que Cesar entende. E vem a ser a terceira obra por ele idealizada e realizada. Antes da "Bairral", o Asilo "Luís Gonsaga", hoje Casa de Repouso "Allan Kardec" (para a velhice necessitada), foi a primeira desta série e funciona com êxito desde 1924 até hoje. O que nos leva a crer que a IAC terá o mesmo sucesso.

O semeador de obras, amigos e exemplo vivo de coragem em benefício do próximo, inaugurou esta última no dia 3 de outubro: "O melhor dia para inauguração de uma obra espírita", nas suas palavras.

Este homem, que preenche cada minuto da sua vida com uma ação marcada indelevelmente pela certeza que a vida é eterna, vai vivendo dentro do lema que criou e estica pelos longos e úteis anos da vida: "SEMPRE É TEMPO DE CONSTRUIR".

Alvaro de Campos Vergal

Psicografado por...

Anézio Vendrame

Nas obras de Allan Kardec vemos mensagens elucidadoras e plenas de luz que muito facilmente poderiam servir de motivo de envaldecimento por parte de quem as psicografou.

O Mestre de Lion nos explica que os médiums que serviram de instrumento para tais obras se omitiram nominalmente, alegando não verem mérito próprio no trabalho de intermediação.

Kardec nos esclarece que o nome do médium na da íria acrescentar a uma mensagem de Vicente de Paula, ou Agostinho.

Em nossos dias notamos que toda mensagem, por pequena que seja, além do nome do Espírito que a ditou, está, às vezes em maior destaque, o nome do médium e o nome do Centro.

Somos de acordo que ditar um livro é trabalho e por isso um médium, ao completá-lo, lógico seria seu

nome figurar como colaborador.

Vemos duas possibilidades que podem prejudicar: A primeira é a do médium que deseja ver seu nome e com isso envaldece e perde humildade, acarretando graves prejuízos à sua obra.

A segunda é o leitor que amanhã procurará antes o nome do espírito e depois o nome do médium, do Centro e só aí acreditará no conteúdo da mensagem.

A humildade que possui o Chico permite ao grupo que ele faz parte usar o seu nome, e nada o afeta.

Mas será que todos os médiums desenvolveram a humildade?

Se já, então não irão se ferir por não verem seu nome após uma mensagem.

Casinha Pequena, Peixe Vivo são canções de autores desconhecidos; nós as cantamos com o enternecimento que aqueles que a fizeram queriam, mas os seus nomes pouco importa...

Diante das explosões de agressividade sentimental, é preciso considerar não apenas o quadro visível dos companheiros transfigurados de cólera ou desespero.

Se estudas mediunidade e percebes que ela se baseia, acima de tudo, em princípios de sintonia, pondera nas forças desequilibradas que atuam, freqüentemente nessas ocasiões, por trás da pessoa aparentemente sadia.

Na terra, sempre nos comovemos perante a chapla radiográfica, que acusa a presença de moléstia insidiosa em órgão determinado, predispondo-nos à simpatia pelo doente, e quase nunca refletimos na gravidade do processo obsessivo, por enquanto inaudível pela humana perquirição, destruir as melhores possibilidades da criatura. Semelhante anomalia faz, muitas vezes, enquistada na constituição psíquica do enfermo, alentando-lhe a ligação com as regiões inferiores e dele fazendo um agente movimentado das inteligências que operam no lado negativo da evolução.

Muito mais do que podemos supor, somos defrontados, no plano físico, pelos irmãos dominados por elementos vampirizadores, seja por um minuto, uma hora, um dia ou um longo tempo.

A própria sabedoria popular já alcançou intuitivamente o problema, definindo a pessoa transitoriamente sem o controle de si mesma como sendo alguém que terá entrado, sem perceber, num momento infeliz. Meditemos, não somente nisso, mas, de igual modo, na condição mediúnica de que todos somos portadores, nas faculdades de espíritos, quando essa condição sem disciplina e esclarecimento se vê presa, de repente, num círculo magnético de agulhões constrangedores.

Muitos crimes se cometem e muitos desastres se verificam unicamente por falta de alguém com bastante capacidade de entendimento para estabelecer o dique do amparo fraterno, entre as arrasadoras projeções do mal.

Pensa em torno disso e ajuda onde raros irmãos até agora conseguem suficiente visão íntima para a prestação do acordo que se faz necessário.

Se já compreendes o poder da hipnose sobre as criaturas que ainda não se ajustaram às leis da vida mental, ergue a muralha defensiva da bondade e da compreensão, do silêncio ou da prece, à frente dos companheiros que a ira ou a inconformação colocam em desequilíbrio sentimental... Ninguém consegue calcular os estragos do incêndio, causado por mera farsa, atizada pelo descuido, tanto quanto ninguém consegue avaliar a colheita de bênção que fluirá de um simples gesto de auxílio revestido de amor.

EMMANUEL

(Psicografia de Chico Xavier)

Convocação

De conformidade com o disposto no Artigo 21.º — Letra G, dos Estatutos da Entidade, ficam convocados todos os senhores Sócios Efetivos da Fundação Espírita "Judas Iscariotes" para a Assembleia Geral que será realizada no dia 19 de dezembro de 1976, às 14.00 horas, em sua sede, à Rua José Marques Garcia, 395, quando será eleita a nova Diretoria que regerá os destinos da Fundação no biênio 1977-1978.

Pela Fundação Espírita
"JUDAS ISCARIOTES"
Flávio Richinho — 1.º Secretário

Albergue Noturno

FRANCA — SP
Movimento do TERCEIRO TRIMESTRE de 1976
SEÇÃO MASCULINA

	229 hóspedes, com	544 pernoites
	31 menores, com	56 pernoites
Totais	260 hóspedes, com	600 pernoites

	63 hóspedes, com	165 pernoites
	18 menores, com	77 pernoites
Totais	81 hóspedes, com	242 pernoites

RESUMO

Durante o terceiro trimestre de 1976 foram atendidos 341 hóspedes, com 842 pernoites, inclusive fornecendo banho, café e pão.

FUNDAÇÃO ESP. "JUDAS ISCARIOTES"

JOSE RUSSO — PRESIDENTE

CAVALHEIROS DE RIBEIRÃO PRETO, SOB DIREÇÃO DE JOSÉ PAPA, EM SACRAMENTO. HOMENAGEARAM BARSANULFO ESTE MÊS.



CORREIO CORREIO

PROF. DEOLINDO AMORIM — UM DOS MAIS COMPLETOS EXPOSITORES CONTEMPORÂNEOS DA DOUTRINA ESPÍRITA, ESTEVE EM NOSSA CIDADE.

○ **CARAVANEIROS EM SACRAMENTO** — Sob direção do jornalista e valoroso companheiro José Papa, no dia 20 de novembro, estiveram em Sacramento caravaneiros de Ribeirão Preto para prestar homenagem à memória de Eurípedes Barsanulfo. Essa promoção fez parte do programa comemorativo do Jubileu de Ouro do Centro Espírita "Eurípedes Barsanulfo", da Capital d'Oeste, do núcleo "União Kardecista" dessa cidade. Essesromeiros foram recepcionados no Auditório "Vô Meca", do Colégio "Allan Kardec" da Terra Sacramentana, quando os mesmos visitaram diversas obras espíritas locais. Nessa oportunidade falaram diversos oradores sobre a figura inolvidável do Apóstolo do Brasil Central.

○ **VISITA DE DEOLINDO AMORIM** — Franca teve oportunidade de conviver por alguns momentos com o extraordinário sociólogo prof. Deolindo Amorim, um dos mais expressivos expositores contemporâneos dos princípios da Doutrina Consoladora. A chegada do ilustre companheiro se deu em data de 17 de novembro, quando nesse mesmo dia proferiu conferência no auditório "Mário Nalini" do Centro Espírita "Esperança e Fé", de nossa cidade. Cumpriu ainda programa de muita significação em favor da cultura doutrinária ao dirigir sua palavra de incentivo aos moços espíritas. Visitou nessa mesma disposição Sacramento, Ribeirão Preto e Batatais. Ouvir Deolindo Amorim é relacioná-lo com os vultos que a Bahia legou à proclamação espírita no Brasil, pois ele faz-se completo nesse trio de ouro que reverenciamos com muito respeito: Carlos Imbassahy, Leopoldo Machado e ele próprio.

○ **PROMOÇÕES DA LIGA ESPÍRITA DE PELotas** — A profa. Zilda Giunchetti Rosta, convidada pela LEP, esteve no início deste mês de novembro na cidade suíça de Pelotas onde realizou diversas preleções sobre seu testemunho de amor aos desígnios de Deus. Essa escritora espírita, juntamente com seu companheiro dr. Aníbal Rosta, tem levado ao Brasil, e também ao Exterior, os acertos dessa experiência de terem a falta dos filhos e continuarem firmes em sua crença. Ainda neste mesmo mês estiveram em Pelotas-RS o conferencista prof. Newton Bochat e dr. Alexandre Sech, médico de Curitiba, que ali levou os resultados de seus estudos em favor da mediunidade sem mística e sem rituais.

○ **MÊS DE KARDEC** — Em Pelotas RS deu-se cumprimento o bem orientado programa de comemorações ao Mês de Kardec (outubro). A Liga Espírita de Pelotas patrocinou esse acontecimento de divulgação do grande vulto dos Dois Séculos. Os confrades que participaram das palestras alusivas ao movimento em questão foram: Maurice Herbert Jones, Lauro Enderle, Francisco P. Dutra, Manoel P. Tavares, Mário Marcelo, Adamy Moraes e Silva, Cleusa P. Teixeira, profa. Eloá Freitas Lopes, além de outros.

○ **A UNIÃO ESPÍRITA DE PERNAMBUCO** — pelos seus diretores, promoveu diversas programações em comemoração ao Mês de Kardec, quando se relembrou o seu 172.º aniversário de ingresso neste plano, a 3 de outubro de 1804. O programa "Despertar dos Magos", mantido pelo radialista prof. Rachid Malta, pela TV Jornal do Comércio - Canal 2 de Recife, promoveu durante o mês de outubro pelo vídeo diversas conferências alusivas ao acontecimento durante todo esse mês.

○ **ANUÁRIO ESPÍRITA 1977** — Acaba de sair pelo "Instituto Divulgação Espírita" de Araras, SP, mais um bem organizado boletim publicitário sob a denominação de "Anuário Espírita", que ano após ano soma pelo idealismo de Salvador Gentile, dr. Elcio Cintra Arantes e outros denodados companheiros, esforços louváveis no sentido de fazer história e sustentar tradição dos fatos espíritas de todos os tempos. Há quatoze anos esse intento mantém-se pelo fogo sagrado dos nossos valorosos pioneiros comprometidos com a divulgação da verdade. Ter em mãos o "ANUÁRIO ESPÍRITA DE 1977" - editado pelo IDE - é estar inteirado dos assuntos mais edificantes da Doutrina Consoladora de todos os tempos, quer na parte histórica, quer na sua atuação social.

○ **JUBILEU DE OURO** — O Centro Espírita "Mário de Barros", sediado em Palmeira-Pr, realizou bem orientada programação para comemorar os cinquenta anos de fundação dessa entidade. O referido centro espírita foi iniciado precisamente a 2 de novembro de 1926 e deu continuidade ao seu programa doutrinário durante esse tempo em que esteve sempre dentro de sua plataforma evangélica. Diversos oradores participaram dessa festividade que teve início a 30 de outubro e encerrou-se no dia 2 do atual mês de novembro.

○ **DIVALDO FRANCO** — Na programação de

"Jubileu de Ouro" do Centro Espírita "Eurípedes Barsanulfo" em Ribeirão Preto, e na data de inauguração da praça que recebeu o nome desse benfeitor num dos baíros dessa cidade, falou no auditório da sede da União Kardecista Ribeirão-pretana o fluente orador espírita Divaldo Pereira Franco.

A conferência do ilustre divulgador dos princípios doutrinários espíritas se deu nesse local em data de 2 de novembro.

○ **CONSORCIO** — Em data de 15 de outubro, na sede da Sociedade "Dante Alighieri", de Ribeirão Preto, consorciaram-se Elizabete, filha dos nossos companheiros José e Albertina Papa, e José Augusto, filho de nossos amigos José Monteiro e sra. Votos de muitas conquistas espirituais aos nubentes.

○ **DR. WALTER ANTONIO MORATO** — Pela Turma de 1976 da "FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DO GRANDE SÃO PAULO" colará grau como médico o esforçado amigo dr. Walter A. Morato, filho do nosso confrade Aureliando Sarto Morato e de Da. Odila Alves Morato.

Moço integrado em seus estudos por capacidade e esforços próprios, logrou sua láurea após ingentes sacrifícios, mas sempre amparado pelo ideal dos que buscam a concretização daquilo que se definiu em suas vocações.

O curso realizado pelo novo discípulo de Hipócrates foi dos mais brilhantes, quando sabemos ele vai de agora em diante, no exercício de sua nobilitante profissão, destacar-se pela sua cultura médica e pela nobreza de seu coração afeito ao sofrimento do próximo.

Será, sem dúvida, mais um valor a enriquecer a plêiade de nossos contemporâneos no grupo dos que fazem da Medicina verdadeiro sacerdócio.

Nossos cumprimentos aos pais e irmãos desse nável escultor, a quem rendemos também nossas homenagens pela sua vitória.

○ **PRÓXIMO LIVRO** — Nosso colaborador e preclaro escritor espírita prof. Aureliano Alves Netto, residente em Caruaru-Pe, vai lançar por estes dias seu livro "EXTRAORDINÁRIAS CURAS ESPÍRITUAIS". - A edição desse esforçado confrade das verdades de nossa Doutrina está entregue à gráfica Editora Eco - Rio. Esse trabalho que por si só se apresenta pela excelência e cultura do Autor, e também de conceitos edificantes, fala das atitudes sublimadas em favor da Doutrina sustentadas por Aureliano Netto, quando se tem para esse seu trabalho o prefácio do prof. Celso Martins.

Passamento

○ **BENEDITO BERNARDES DA SILVA** — Ocorreu em nossa cidade o passamento desse benquisto companheiro e muito prestativo cidadão de nossa cidade. Era consorciado com a prestimosa companheira do ideal espírita Da. Albertina Aguiar Silva.

Conhecido popularmente com o cognome de Benedito Cachoeira, esse dinâmico irmão prestou à nossa terra inúmeras colaborações de inestimável prevalência social. Serventuário da Justiça de nosso Estado, serviu ao Fórum da Comarca de Franca por mais de quarenta anos. Comissário de Menor, sua casa serviu de amparo e orientação a inúmeras moças, filhas de mães solteiras, pois não tinha filhos com sua esposa, mas eles se tornaram progenitores de muitas criaturas. Elementos de muita vitalidade na Maçonaria Francana, foi também colaborador inestimável no início da construção do Educandário Pestalozzi. A saída de seu corpo em data de 5 deste mês de outubro, falaram nosso Redator, José Gomes, Teófilo de Araújo e sua dilettíssima esposa da. Albertina. Aos seus familiares nossa solidariedade cristã.

○ **JOVEM ANTONIO ALVES PINTO DE ARAÚJO (Toninho)** — Dia 21 de setembro último, em Ribeirão Preto, vitimado por ocorrência imprevista, retornou à Pátria Espiritual esse benquisto moço, filho do nosso querido e atuante confrade sr. Antônio Pinto Araújo e da Florinda Alves Araújo (desencarnada). Toninho era contador e exercia essa atividade com muito esmero. Espírito convicto e militante, pertenceu à Escola da Unificação Kardecista e à Mocidade Espírita "Emmanuel" do Centro Espírita "Eurípedes Barsanulfo", da Capital d'Oeste. Pertencia ao mundo sem ser do mundo, pois, muito comunicativo, não se dava a vícios e era zeloso na observação evangélica. Sua trajetória terrena com a soma de 25 anos foi exemplificada pelo amor filial, deixando um ciclo de amizade muito amplo por relações afetivas.

A saída do seu sepultamento, seu pai, o nosso heróico confrade Totonho de Araújo, deu o testemunho espírita devido, pois soube agradecer entre lágrimas e

reconforto postular de nossa Doutrina o convívio desse tempo com esse filho querido que o Mundo Superior o reclama ou para os outros planos.

Na oportunidade também expressou-se com carinho o jornalista José Papa, que soube interpretar os sentimentos da família espírita não só de Ribeirão Preto, como de toda nossa Região, que sempre distinguiu essa família no apreço de verdadeiros colaboradores do nosso movimento. Ao velho companheiro Antônio P. Araújo e demais irmãos do Toninho, nossa solidariedade cristã, quando irmanamo-nos às suas preces em favor dessa criatura tão lhana quanto estimada por todos nós.

○ Registrou-se em nossa cidade o decesso de nosso amigo sr. Benedito Ferreira Mendes, que deixou viúva nossa irmã d.ª Ana Tedesco Ferreira Mendes. Embora tardiamente, mas com o mesmo calor de sinceridade cristã, esta nota nos dá ensinanzas para levar aos familiares do benquisto Benedito Mendes nossa solidariedade, ao mesmo tempo em que prestamos ao nosso confrade Mário Tedesco nossa prova de carinho por este acontecimento sentimental entre seus familiares.

○ Em Atibaia-SP — a 26 de outubro último, terminou ciclo de sua existência terrena nosso confrade sr. Antônio Xisto Braga. Foi ativo obreiro das atividades espíritas dessa localidade e colaborou também, quando residia em Paulicéia, junto da Federação Espírita do Estado de São Paulo. Era um autêntico desprendido e procurou sempre oportunidade para servir e ajudar indistintamente a todos. Sua esposa d.ª Eletra B. Braga, também nossa valorosa companheira de lides doutrinárias, sempre foi seu estímulo e a ela nossa comprova de solidariedade cristã pela partida desse muito expressivo obreiro de nossa Doutrina.

○ **JOSTER BARBOSA** — Em dias do final de setembro último se deu o passamento desse benquisto amigo residente em Ribeirão Preto. Joster era filho de nossa valorosa companheira D.ª Joaquina Barbosa e entre seus irmãos destacamos os nomes de Jacira Barbosa, funcionária do Educandário Pestalozzi, e Jandira Barbosa, expressiva diretora da Casa de Sopa "Arnulfo Lima" de nossa cidade. Era moço trabalhador e muito querido, tanto em nosso meio como no da Capital d'Oeste, para onde se transferira há algum tempo. Seu passamento em circunstâncias imprevistas causou consternação em todos nós. A sua esposa e filhos, à sua dilettíssima mãezinha e demais familiares toda a solidariedade cristã envolva em preces fraternas em favor desse estimado cidadão.

Gaspar Silveira de Arambula

— In Memoriam ao meu irmão desencarnado em 24/08/75

G uardia de teus sonhos foi a vida!

A existência viveste sobre a Terra:

S ofrimento... alegrias... ilusões!...

P assaste dessa vida sem sentir,

A outra... E em tudo isto agora encerra,

R ealidade que enluta os corações.

S aude! uma flor da melancolia,

I nda, existindo sempre em nossas vidas,

L eva contigo a triste realidade

V iver na repetição do dia a dia...

E procuramos sempre essa verdade,

I ludando assim esperanças idas.

R ogo ao Criador para que em tua alma,

A vida eterna vivas entre palmas...

D este de ti a última esperança!

E spero, irmão, que encontres a bonança.

A tua vida foi curta na Terra...

R ealizaste teus sonhos?... Creio que não.

A mizaste muitos sofrimentos,

M uitas lágrimas da dor enxugaste!

B eleza de extra-terrena emoção,

U ma vida sem ter ressentimentos,

L eva para ti a vida que deixaste...

A ti, querido irmão, minha oração!...

ÉLBIA ARAMBULA DE FARIAS

Livramento - RS